

Moradores pagam seguranças

A115098

FOTOS: BRUNO ZORZAL/AT

Em bairros onde postos policiais foram fechados, moradores pagam seguranças e querem fechar as ruas



Juliana é moradora da Ilha do Boi e aprova a idéia de fechar ruas com cancelas no bairro

Prefeitura não permite cancelas

Embora os moradores de bairros nobres da capital, como Mata da Praia, Ilha do Boi e Ilha do Frade, acreditem que o fechamento de alamedas e ruas sem saídas com cancelas seria uma solução para conter a ação de criminosos, a Prefeitura de Vitória já vetou a idéia.

Isso porque o acesso em via pública jamais pode ser proibido. A informação é do diretor do Departamento de Aprovação e Fiscalização de Obras da Prefeitura de Vitória, Magnaldo Luiz Tavares.

“Não é permitida a instalação de portões, correntes, cancelas ou qualquer coisa que proíba o acesso das pessoas em via pública. O direito de ir e vir está assegurado na Constituição Federal e não tem como mudar isso”, disse Magnaldo.

Dispostos a reforçar a segurança em seus bairros, principalmente depois da determinação do fechamento de postos policiais, moradores e comerciantes estão contratando seguranças armados, evitando, assim, a investida de bandidos.

Essa é uma realidade de vários bairros de Vitória, como Fradinhos, Ilha do Boi, Ilha do Frade, Horto e Mata da Praia. Mas em outros municípios da Grande Vitória, bairros como Laranjeiras, na Serra, e Glória, em Vila Velha, também estão apostando nessa iniciativa para conter a violência.

Outra medida defendida pelos moradores, principalmente da Ilha do Boi, Ilha do Frade e Mata da Praia, é o fechamento com cancelas em ruas sem saída e alamedas.

A administradora Juliana Santos, 26 anos, é uma das moradores da Ilha do Boi que defende o fechamento de ruas e a identificação de pessoas estranhas na entrada do bairro.

“Depois que o DPM foi desativado aumentou muito a violência aqui. Ontem (segunda-feira), além do assalto a duas residências, teve uma empregada que foi estuprada, após ser rendida por criminosos disfarçados de entregadores”, contou Juliana.

“Estamos apreensivos com essa realidade. Tem gente contratando segurança armado para tomar conta das residências”, acrescentou.

Embora não tenha destacamento policial no bairro Horto, moradores desaprovam a iniciativa do fechamento, alegando que isso contribui para a violência em todos os lugares. “Já ouvi pessoas daqui do bairro dizendo que contrataram segurança armado”, disse Elson Bom de Oliveira, presidente do Centro Comunitário de Moradores do Horto.

Para o engenheiro Paulo Miranda Pereira, morador da Ilha do Frade, a solução é aumentar o número de seguranças particulares no local. Hoje o bairro conta com três seguranças.

Depois de ter escapado de um seqüestro-rêlâmpago na semana passada, um empresário que mora na Mata da Praia — ele não quis se identificar —, está mobilizando um grupo de vizinhos para fazer um projeto para ser apresentado à Prefeitura de Vitória pedindo a instalação de uma cancela em sua rua.

Sua idéia é que um segurança armado controle o acesso das pessoas. Já o presidente da Associação de Moradores da Mata da Praia, Manoel Henrique Pereira, disse que não há como impedir a circulação de pessoas em via pública.

Abaixo-assinado mantém PM em bairro

Um abaixo-assinado com mais de 16 mil nomes de moradores e comerciantes garantiu na última segunda-feira a reabertura do Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC), onde funciona o posto policial, em Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, que ficou 40 dias fechado.

Tudo começou com um pedido de desocupação do SAC no dia 31 de maio deste ano, feito por representantes da 1ª Etapa de Coqueiral de Itaparica, que alegaram que a área pertence ao condomínio.

Só que segundo Maria Lucia Malaquias Silvino, presidente do Conselho Interativo de Segurança da Grande Itaparica, a área foi doada para a Associação de Moradores. Diante do impasse, o local foi fechado.

Inconformados, moradores se mobilizaram e começaram a co-

lher assinaturas para reabrir o SAC. Eles também realizaram várias manifestações para impedir o fechamento definitivo do local.

Depois de muitos protestos, os moradores finalmente conseguiram reabrir o posto policial às

15 horas de segunda-feira, quando os policiais retornaram para seus postos, sendo aplaudidos pelos moradores.

“Foi uma batalha muito grande, mas a gente não pode desanimar. Além do abaixo-assinado,

pedimos ajuda ao Ministério Público Estadual e ao 4º Batalhão (Vila Velha) da Polícia Militar. Graças a Deus tivemos um retorno positivo”, comemorou Maria Lucia, ontem, junto com moradores e comerciantes, em frente ao posto policial.

Quem confirmou que o índice de violência aumentou durante o tempo em que o SAC ficou fechado foi o comandante da 2ª Companhia do 4º Batalhão da PM, tenente Carlos Henrique Nogueira.

“Atendemos cerca de 25 mil moradores na região. Sabemos que a criminalidade no local aumentou cerca de 50% durante o tempo em que o SAC ficou fechado. Foram vários assaltos a mão armada, roubos em estabelecimentos comerciais, furtos de carros, tráfico de drogas e outros delitos, inclusive durante o dia”, disse o tenente.



Maria Lucia mostra documento com 16 mil assinaturas

RAIO X DA INSEGURANÇA



CERCA ELÉTRICA

Com medo dos constantes assaltos a residências, moradores de Fradinhos, em Vitória, estão colocando cerca elétrica nos muros. Quem optou por esse meio de segurança foi a contadora Marinete de Andrade, 51 anos, depois que sua casa foi invadida duas vezes.

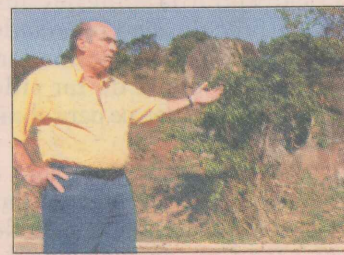
Nos dois casos bandidos pularam o muro de mais de três metros de altura e levaram roupas, bicicleta, sanduicheira, garrafa térmica, mantimentos, micro-fones e liquidificador que estavam no terraço. Depois fugiram sem serem vistos.

MATAGAL

Uma das reclamações dos moradores de Fradinhos é a grande quantidade de matagal existente no bairro, o que facilita o esconderijo e a fuga dos criminosos.

Preocupado com o fechamento do posto policial do local, o diretor-tesoureiro da Associação de Moradores de Fradinhos, Manoel Virgílio Araújo, disse que quatro policiais resolveriam o problema.

Como a região é de morro, os policiais podem fazer a ronda com motos ou a cavalos.



ASSALTO

Depois de um dia de trabalho, a vendedora Regiane Gonring, 23 anos, se aproximou da porta para fechar o estabelecimento, quando foi rendida por três bandidos. Foi às 18 horas da última quarta-feira, em Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, a poucos metros do posto policial que havia sido fechado.

Sob a mira de uma arma, ela foi obrigada a entregar a chave da vitrine, onde 39 celulares, avaliados em 18 mil pelos proprietários, foram roubados.

SEGURANÇA FEMININA

Quem passa pela avenida Campo Grande, no bairro de mesmo nome, em Cariacica, fica surpreso ao ver uma mulher com rádio de comunicação e colete garantindo a segurança da via. Ela foi contratada, junto com um outro segurança, pelos comerciantes.

Mesmo desarmada, Zildete Xavier, a Detinha, 38 anos, afirmou que está pronta para deter um bandido e disse que não vai decepcionar. “Não me vejo dentro de casa. Gosto de ação”, disse.

